

**VIVÊNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM MEIO
PANDÊMICO: EXPERIÊNCIA NA ESCOLA ESTADUAL
FERNANDO COSTA E NA ESCOLA DE ASSENTAMENTO
SANTA CLARA**

Ana Carolina Santana Lopes

Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, SP

E-mail: santana.lopes@unesp.br

Ramon Gomes Rocha

Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, SP

E-mail: ramon.rocha@unesp.br

Stephanie Babosa da Costa

Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, SP

E-mail: stephanie.costa@unesp.br

O presente relato compõe a experiência de três residentes do programa de Residência Pedagógica, discentes do curso de Licenciatura em Geografia da Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Campus de Presidente Prudente - São Paulo, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O mesmo expõe uma reflexão das nossas vivências durante o desenvolvimento das atividades escolares em meio pandêmico, em duas escolas com estruturas diferentes, a Escola Estadual Fernando Costa localizada na área central de Presidente Prudente e a Escola de Assentamento Santa Clara em Mirante do Paranapanema, no período de 2020 até o fim do primeiro trimestre de 2022.

A Residência Pedagógica é uma ação que integra a Política Nacional de Formação de Professores, seu objetivo principal é proporcionar qualidade e aperfeiçoamento no processo de formação prática na licenciatura, inserindo o discente na escola de educação básica, antecipando sua experiência prática docente em sala de aula. Para nós bolsistas e futuros professores esse projeto foi enriquecedor, apesar dos obstáculos enfrentados, pois estávamos no período da pandemia de Covid-19.

No início do programa as atividades desenvolvidas tiveram um caráter introdutório, partindo de uma apresentação entre os residentes, com o intuito de conhecermos os bolsistas do curso de licenciatura em geografia da Unesp dos campus de Ourinhos e Rio Claro. Neste *Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 44, v. 3, p. 205-212, set/2022, Dossiê Temático “Geografia, Ensino e Pesquisa no transcurso da pandemia da Covid-19”*.

Relato de Experiência

Vivência da residência pedagógica em meio pandêmico: experiência na Escola Estadual Fernando Costa e na Escola de Assentamento Santa Clara. Ana Carolina Santana Lopes, Ramon Gomes Rocha e Stephanie Babosa da Costa.

início também nos foi apresentado de forma virtual os professores das escolas nas quais desenvolveríamos as atividades propostas.

Ao final do primeiro semestre do programa realizamos reuniões pela plataforma *google meet*, nós residentes, juntamente com a orientadora e os professores preceptores das escolas. Discutimos sobre as atividades que seriam executadas nos próximos semestres e nos foi apresentado a plataforma centro de mídias de São Paulo (CMSP), para que pudéssemos ter conhecimento de como estava sendo o seguimento das aulas.

O CMSP é um aplicativo para que os alunos acompanhassem as aulas durante o ensino remoto, devido a pandemia de COVID-19. Além do aplicativo as aulas eram transmitidas na TV Cultura e no YouTube separados por séries/anos, com dias e horários organizados com as matérias a serem dadas.

A partir do segundo semestre, começamos a trabalhar com os alunos e exercer a regência, de forma remota. Para relatar nossas experiências pedagógicas a seguir, iremos separar as escolas, para podermos mostrar as diferenças em cada vivência.

Assentamento Santa Clara

A Escola Estadual Assentamento Santa Clara, está localizada dentro do Assentamento Che Guevara zona rural do município de Mirante do Paranapanema, todos os alunos são residentes da zona rural.

Ao acompanharmos as aulas do centro de mídias de São Paulo, nós residentes enviávamos vídeos relacionados às aulas ou produzíamos infográficos. Abaixo será colocado um dos infográficos que foi produzido com o tema sobre conservação e preservação ambiental.

Relato de Experiência

Vivência da residência pedagógica em meio pandêmico: experiência na Escola Estadual Fernando Costa e na Escola de Assentamento Santa Clara. Ana Carolina Santana Lopes, Ramon Gomes Rocha e Stephanie Babosa da Costa.



Imagem 1: Infográfico Preservar e Conservar

Infelizmente não tivemos nenhuma aproximação com os alunos, a princípio isso nos frustrou, pois o intuito principal era o contato, a troca de experiências, anteriormente a nossa expectativa era realizarmos uma educação com formato horizontal, humanizada, na qual o educando fizesse parte do processo educativo, e nós pudéssemos aprender com a troca de experiências com os alunos. Mas isso não foi possível devido todo o momento complexo que vivemos, a pandemia era algo novo, não sabíamos ao certo como lidar com isso.

A pandemia do coronavírus nos fez repensarmos sobre a prática docente, os alunos que não conseguimos contato, pensávamos, “será que este aluno possui acesso às aulas no centro de mídias?”, “Os seus familiares estão bem?” Como o aluno está se sentindo no meio dessa quebra de realidade, visto que não era possível mais frequentar a escola, conversar com os amigos, já que tudo mudou tão de repente.

Escola Estadual Fernando Costa

A Escola Estadual Fernando Costa está localizada na área central, urbana de Presidente Prudente - SP, ao lado de um colégio particular, em meio de diversos comércios,

Relato de Experiência

Vivência da residência pedagógica em meio pandêmico: experiência na Escola Estadual Fernando Costa e na Escola de Assentamento Santa Clara. Ana Carolina Santana Lopes, Ramon Gomes Rocha e Stephanie Babosa da Costa.

está em uma avenida muito movimentada, uma escola construída na década de 1940, atende em sua maioria alunos residentes da zona norte do município de Presidente Prudente.

Continuamos as atividades com o acompanhamento do Centro de Mídias, também realizávamos reuniões com a nossa preceptora, as reuniões eram realizadas no período da tarde os assuntos debatidos nas reuniões eram relacionados as abordagens escolares, como a nova grade escolar, acesso ao ensino remoto, infraestrutura, investimento, evasão dos alunos mesmo com a possível volta presencial. Para atender os alunos, ou melhor, os plantões, ficávamos à disposição do horário que eles podiam, normalmente no período da manhã que eram o turno que estavam matriculados na escola.

Isso nos manteve conectados com a escola, mesmo que a distância, e nos ajudou a ter um pouco da visão/vivência de professor que não tínhamos, por não estarmos em uma sala de aula.

Depois que os alunos assistiam às aulas do centro de mídias, eles tinham o dever de responderem as questões que eram disponibilizadas, e era enviado um roteiro com questões através do *Google drive*, elas eram baseadas nas aulas, e no material didático, como mostra a figura abaixo. Lembrando que outra maneira de responder o roteiro, era de forma impressa, para aqueles que não possuíam material digital, ficava disponível na secretaria da escola para retirada.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO - SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO
DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO DE PRESIDENTE PRUDENTE - ESCOLA ESTADUAL FERNANDO COSTA

PROFESSOR: 2. ANO/SÉRIE: 8ABC 3. DISCIPLINA: Geografia 4. Nº DE AULAS PREVISTAS: 04

5. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: (25/10 a 29/10)

7. Objetivos de aprendizagem

7.1 – Objetivos da aula: Brasil e comércio exterior nos blocos econômicos

7.2 Habilidades e competências: (EF08GE09) Identificar, comparar e analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) (EF08GE12) Analisar a importância dos principais organismos de integração do território americano, identificar as origens da formação de blocos regionais e comparar as características desses blocos, especialmente na América Latina.

7.3 – Unidades temáticas/Objetos de conhecimento: Conexões e escalas/Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.

7.4 8.0 Como a aula será realizada

8.1 – ATENÇÃO ESTUDANTE! Veja suas tarefas: **A) Assistir aulas do CMSP do 4o bimestre e realizar as tarefas no CMSP referentes às aulas do mês de outubro /novembro**

b) Realizar a 3a AAP AAP 3 2021 Digital - Como acessar o Caed para fazer a AAP - ATIVE A LEGENDA <https://www.youtube.com/watch?v=j389erhv-QY>

c) realizar atividades da apostila volume 3 p.129, atividade 3.2

Qualquer dúvida , me chame no whatsapp

8.2 – Recursos: Computador e/ou celular/ Aplicativo CMSP

9. Acompanhamento e avaliação da aprendizagem :Registro das aulas e atividades propostas durante as aulas do CMSP/Registro das tarefas do app

Imagem 2: Roteiro

Após a realização destes roteiros, eles enviavam por fotografias suas dúvidas. A correção da atividade contabilizava a nota geral e presença. Nós residentes, éramos encarregados de monitorar alguns alunos, com foco naqueles que ficaram distantes da escola devido a pandemia, e não realizavam as atividades, assim, tirávamos as dúvidas dos educandos em geral.

Duas ou três vezes na semana, era feito esse contato com os alunos, em dias intercalados, para que eles realizassem as outras atividades de outras disciplinas além da Geografia. Caso, não realizassem as atividades, trabalhávamos de forma mais direta com eles, contato contínuo e persistente, para que eles pudessem realizar as atividades e não serem prejudicados.

Contatamos os alunos e buscamos entender o porquê de sua ausência. Muitos relataram que estavam sem tecnologia suficiente para acompanhar as atividades a distância, dependiam dos materiais de outras pessoas para acompanhar.

No geral, muitos tinham sido afetados pela pandemia e passavam por problemas financeiros na família. Outra situação eram os pais deixarem os alunos de castigo e assim eles ficavam sem realizar as atividades escolares, nesta situação, foi preciso dialogar com os pais dos alunos. Trabalhamos com a disciplina de Geografia, mas muitas vezes os alunos nos procuravam para tirar dúvidas de outras disciplinas, e quando estava ao nosso alcance, também auxiliávamos.

Durante o terceiro semestre, continuamos com nossas reuniões, mas de forma mais flexível. Houve desencontro entre o calendário da escola e o dos residentes, desta forma, fizemos apenas reuniões entre nós e ficamos ausentes dos acompanhamentos com os alunos, por conta do período de férias.

Nas reuniões compartilhávamos nossas vivências, não só por parte da residência pedagógica, mas também sobre nossos estágios vivenciados também durante a pandemia, além de experiências profissionais que alguns já haviam iniciado.

Encaminhando ao final do programa, fizemos reuniões com todos os residentes e voluntários, para discutir sobre a atividade e relatório final e sobre o seminário da Residência Pedagógica, da UNESP, de diferentes áreas participantes.

Para a atividade final, tivemos quatro opções de atividades e deveríamos produzir uma crônica pedagógica; um vídeo relatando “O que é aula?” ou a elaboração de um material didático inclusivo; ou um texto argumentativo sobre os desafios da pandemia nas escolas. Todas essas atividades eram baseadas no ano em que trabalhamos com os alunos.

Depois finalizamos com o relatório final de cada um o seminário com os núcleos do programa, da UNESP, que foi muito importante, pois compartilhamos nossas experiências, tanto nós residentes, como orientadores e preceptores e assim vimos que apesar da metodologia ser particular de cada escola, enfrentamos os mesmos problemas.

Encontramos grandes desafios devido ao momento pandêmico. A falta de comunicação com os alunos foi um dos fatores que dificultou nossa atuação na residência, refletindo nas atividades a serem feitas com eles. Em alguns momentos era perceptível o sentimento de que a residência não estava acontecendo, mas sabíamos e identificamos essa dificuldade, pois muitos alunos se afastaram da escola por não possuírem computadores dentro de suas residências ou não ter acesso a internet.

Logo, os alunos que iam buscar atividades impressas na escola, nem sempre conseguiam entregar tudo em dia, pois tinham problemas de locomoção como também colocavam suas vidas em riscos devido a possível contaminação provocada dentro dos ônibus públicos ou carros particulares de aplicativo.

Nossa preceptora lutava para que seus alunos não desistissem, já que muitos possuíam dificuldades financeiras, o que colaborou muito para que o ensino fosse deixado de lado, e optassem pelo trabalho para ajudar suas famílias.

Foi uma das maiores dificuldades, visto que, a escola como uma construção cultural, o espaço não é neutro, o espaço nos mostra uma comunicação, sempre tem algo a nos dizer, a forma como o ambiente escolar se coloca pode nos dizer muito sobre os indivíduos que ali estão presentes, segundo Frago (2001, p. 77) + *et al.* [...]a autora Aline de Novaes Conceição.

Em meio a todos esses obstáculos, percebemos que tanto discentes como alunos, não sabíamos trabalhar 100% por meio do ensino remoto, já que muitos demonstram dificuldades de manusear o *google meet*, *google classroom* entre outras plataformas que usamos para educação a distância.

Assim, entendemos que a residência não foi só um desafio acadêmico, mas foi também um desafio de buscarmos novos meios de aprendizagem para nos comunicarmos com o ambiente escolar, acompanhando sempre as tecnologias e entendemos que o papel do professor ultrapassa a aprendizagem em sala, é saber se posicionar e se colocar disponível para o aluno, não apenas dentro da escola, mas fora. Quando nos colocamos no lugar do próximo, a sensação de empatia fica até pequena para poder descrever.

Outro problema encontrado foi a ausência de bolsas, pois em parte do projeto ficamos sem receber nossas Bolsas de residência pedagógica devido ao mal planejamento do

Relato de Experiência

Vivência da residência pedagógica em meio pandêmico: experiência na Escola Estadual Fernando Costa e na Escola de Assentamento Santa Clara. Ana Carolina Santana Lopes, Ramon Gomes Rocha e Stephanie Babosa da Costa.

Governo Federal, que atrasou bolsas de alunos, residentes, por todo o país. Para isso foi necessário criar um projeto de lei, Lei nº 14.241, que permitisse ao Governo Federal terminar de custear os pagamentos de bolsas para os residentes pedagógicos em todo o país até o final do projeto.

Esse momento foi conturbado para diversos participantes do projeto, pois muitos necessitam do dinheiro para pagar contas, comprar comida entre outros. Logo, essas pessoas precisaram arrumar outros meios para conseguir o dinheiro que não foi repassado para nós. Isso trouxe insegurança para todos nós continuarmos no referido projeto, pois não sabíamos quando e se íamos receber novamente.

É muito provável que os estudantes das escolas públicas tenham se prejudicado mais, em comparação com os demais, mas o que temos que pensar é que cada um se virou como conseguiu no meio da pandemia.

Por fim...

Esse programa foi realizado em conjunto a partir dos orientadores da área, dos preceptores e dos docentes bolsistas e não bolsistas. Para nós é de suma importância relatar nossas vivências e experiências durante esse contexto de pandemia – COVID 19 – na educação básica, pública e em duas escolas com diferentes realidades. Pois é uma ferramenta para auxiliar na construção e formação de docentes críticos em busca de qualidade educacional.

Finalizamos este relato, destacando a importância do programa para nossa carreira na licenciatura e por isso agradecemos a CAPES pela concessão das bolsas. Agradecemos nossos preceptores e orientadores, por nos auxiliar, dialogar e dividir parte de suas histórias e opiniões conosco. Além da nossa experiência no programa, com auxílio deles, muitos de nós adquirimos novas experiências particulares na licenciatura.

Alguns dos textos debatidos nas reuniões com a professora orientadora e preceptores foram os capítulos dos livros de Paulo Freire *Pedagogia do Oprimido* e *Pedagogia da Autonomia* e Lana de Souza Cavalcanti *Pensar pela geografia – ensino e relevância social*.

Nossa vivência no programa nada mais é que a relação da teoria e prática: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. (FREIRE, 1974)

Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 44, v. 3, p. 205-212, set/2022, Dossiê Temático “Geografia, Ensino e Pesquisa no transcurso da pandemia da Covid-19”.

ISSN: 2176-5774

Relato de Experiência

Vivência da residência pedagógica em meio pandêmico: experiência na Escola Estadual Fernando Costa e na Escola de Assentamento Santa Clara. Ana Carolina Santana Lopes, Ramon Gomes Rocha e Stephanie Babosa da Costa.

Que estejamos abertos a constantes mudanças que a escola pode passar, que a nossa formação seja crítica para que não seja permitido morrer o amor e a dedicação, a educação libertária, que é uma construção diária dentro da escola e fora, para além dos muros.

Referências

CAVALCANTE, L, S. **Pensar pela Geografia ensino e relevância social**. Goiânia, GO. C&A Alfa Comunicação, 2019.

CENTRO DE MÍDIAS SP. **O Que é o Centro de Mídias da Educação de São Paulo?** Disponível em: <https://decatanduva.educacao.sp.gov.br/centro-de-midias-sp/>. Acesso em 22 ago. 2022.

CONCEIÇÃO, N, A. **Espaço e lugar privilegiado para formação de professores: Instituto de Educação “Fernando Costa” (1953-1975)**. Editora Cultura Acadêmica. Marília/SP. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Editora Paz e Terra. 1996. Rio de Janeiro.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa de Residência Pedagógica**. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em 10 mai. de 2022.